

Adversários reconhecem liderança

ROBERTO STEFANELLI

BELO HORIZONTE — “Arrebutante” é um neologismo inventado pelo diretor do Instituto Vox Populi, Marcos Coimbra, um dos principais conselheiros do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, para definir a forma como vem crescendo a candidatura de Guilherme Afif Domingos (PL) em Minas Gerais, principalmente na classe média e na capital.

“Ele cresceu de forma surpreendente”, diz Coimbra. “Multiplicou seu eleitorado por quatro e na classe média, então, está arrebutante.” Segundo ele, Afif só tem maiores dificuldades de crescer nas pequenas cidades do interior. Este reconhecimento não é isolado na assessoria de Collor e se torna inevitável ao se percorrer Belo Horizonte, onde Collor esteve na quinta-feira. Enquanto ele falava a representantes de entidades civis, na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o candida-

to do PL era o assunto nos bastidores.

“Afif está sabendo colocar bem o seu discurso e vai ocupando os espaços deixados por Aureliano Chaves, pelo PMDB dividido, um PSDB que não decola, pela ausência de Brizola e, não há como negar, em lugares antes ocupados pelo Collor”, admite a deputada federal Márcia Kubitschek.

Na análise que a assessoria de Collor faz do crescimento de Afif já se vislumbra a possibilidade de tê-lo como adversário no segundo turno. Isto se ele, realmente, conseguir fixar em Minas a sua principal base, dividindo o eleitorado da região com Collor, que já vem caindo nas pesquisas de intenção de voto até nos pequenos municípios do Estado, o que até há pouco parecia improvável.

Para ultrapassar o candidato do PDT, Leonel Brizola, Afif teria, então, de ter o seu principal reduto em Minas, retirando

votos de Collor. Entre os vários conselhos recebidos pela assessoria do PRN em Belo Horizonte, o deputado Cleto Falcão ouviu, por exemplo, a sugestão de que o candidato passe a mostrar uma face mais agressiva. Enquanto Collor falava na sede da OAB mineira, um correligionário segredava ao ouvido do deputado: “O Collor precisa se desfazer desta imagem de corinha bonitinho”.

PESQUISAS

Pelos levantamentos feitos no meio empresarial mineiro, a credibilidade de Afif vai se fixando rapidamente. Na Federação das Indústrias do Estado de Minas (Fiemg), que consultou 447 pessoas, entre empresários e técnicos, ele já tem a preferência de 57%, contra 8% de Fernando Collor de Mello. E, no Sindicato da Indústria da Construção Civil, o placar é 49% a 14%. Apesar da péssima sonoridade, “afifar”, hoje, em Minas, substitui a moda de “collorir”.